N.º 15.

2.ª via

Ill.mo Ex.mo Senr.

Ao conhecimento de S. Ex.ª terá já certamente chegado pelo meu predecessôr a disposição em que estava este Governo de mandar para esse Imperio huma força naval, disposição esta que se acha realisada, devendo em meus poucos dias partir do porto de Brest huma Náo, e três Fragatas com mais dois pequenos vapores de baixo do commando do Vice Almirante Barão Rayssin. Antes que esta Esquadra se fizesse á vela julguei de meo devêr dar-

gui-me ao Conde de la Ferronnays,
e d'ele exigi que me desse ex=
plicação sobre o seu fim, e
tive em resposta que o seo Go=
verno decidira mandar esta
expedição com o unico intuito
de proteger o commercio fran=
cez dos corsarios que na costa
do Brasil tem capturado os
Navios Mercantes desta Nação,
e que me assegurava que
S. M. Christianissima nada
desejando tanto como vêr ca=
da vez mais consolidada sua
amisade para com o Nosso
Augusto Amo, não se escolheu

para Commandante desta Divi-
são o Barão Roussin como hum
Official já conhecido de S. M.
o Imperador e de Deus mesmo
bem recebido tantas distincções,
mas tão bem por que este levava
as mais positivas Instrucções a
fim de hir em tudo de accordo
com as disposições do nosso Governo.
O mesmo Conde de la Serronnays
me disse mais que elle podia em
nome do seu Governo afiançar
a minha Côrte que este Gabinete
de só reconhece a Legitimidade
de S. M. F. a Coroa de Portugal,
o que nada se poderia para
o provar, e comodorar esta asser-

cação: que a Esquadra era expe=
dida com as mais amigaveis
intenções, e a ponto que nesta
occasião fez embarcar a bordo
da Não do mesmo filho de i=
=dade de treze annos, dizendo-me
que athé este passo me poderia
servir de garante as pacificas
vistas de seu pai. Eu lhe hei
respondido que não certo estava
do garante S.ª me assegurava,
que se tinha procurado aquella
conferencia para que melhor
se entendessem mutuamente
nossas ideias sobre o objecto em
questão, ao que elle me tornou
que tanto mais estimava que

eu o tivesse adiantado quando
me tinha mandado fazer de
ouro no dia seguinte para
referir-me o que ora me disse,
e rogar-me que nenhum cre=
dito desse ás falsidades que
os Inimigos tentavão fazer crer
sobre o fim desta expedição.
Nessa mesma occasião me disse
o Ministro que huma das Fra=
gatas que agora parte voltar=
rá brevemente reconduzindo
o Marquez de Sabrae a quem
era concedida esta licença que
a muito solicitara, e que em
seo lugar ficava entretanto

o Secretario da Legação na qua=
lidade de Encarregado de Ne=
gocios ajudado pelo Conde de
Pestas, em quanto ElRey não
toma ulterior determinação. –
He quasi infallivel que o
Marquez não volte, e nesse
caso lhe será então nomeado
Successor. Tratarei com tudo
de melhor aprofundar este
negocio de que darei conta
a V.Ex.a Deos Guarde
a V.Ex.a Paris em 23 de Abril
de 1828
M.o Ex.mo S.r Marquez de Aracaty.

João Antonio Pereira da Cunha